

# O grupo Ave Sangria enquanto dicção da contracultura brasileira na canção popular em meados da décadas de 1970

**Apresentação:** A noção de *contracultura*, conforme apresentada originalmente por Theodore Roszak em *The Making of a Counter Culture*, de 1969, aponta para o surgimento, ao longo da conturbada década de 1960, de "uma cultura tão radicalmente dissociada dos pressupostos básicos de nossa sociedade que muitas pessoas nem sequer a reconhecem como uma cultura, mas sim uma intrusão bárbara bastante preocupante" (ROSZAK, 1969, p. 42), sendo movida essencialmente por jovens que intencionavam "descobrir novos tipos de comunidade, novos padrões familiares, novos costumes sexuais, novos meios de subsistência, novas formas estéticas e novas identidades pessoais, distantes de políticas de poder, lares burgueses e da sociedade de consumo". (Ibidem, p. 66). A partir do conceito plural de Roszak, observamos o quadro das manifestações de cunho contracultural na canção brasileira ao longo das décadas de 1960 e 1970, iniciada expressivamente e com cores próprias pelo Tropicalismo, ainda em 1967, e levado a cabo em diferentes aspectos por diferentes grupos ao longo dos anos 70. Entre estes, nos detendo na dicção provocadora e marcadamente distante da indústria cultural mostrada pelo grupo pernambucano Ave Sangria em seu álbum homônimo lançado em 1974, ainda na opacidade dos anos de chumbo de uma ditadura militar.

**Referenciais críticos e teóricos:** Buscando concentrar nossa atenção no objeto cancional da produção artística do grupo Ave Sangria, fundamentamos nossa análise no modelo analítico proposto por Luiz Tatit em sua obra *O Cancionista: Composição de canções no Brasil*, (2002). Tendo sempre em vista as já mencionadas considerações de Theodore Roszak sobre *contracultura* em *The Making of a Counter Culture* (1969), buscamos também comparar as canções e o contexto do grupo às já clássicas observações sobre o Tropicalismo feitas por Roberto Schwartz em *Cultura e Política: 1964-1969* (2005), entre outros, afim de diferenciar estéticas contraculturais e lançar luz a recepções muito distintas, a curto e longo prazo. Recorreremos também a obras que recuperam a breve história do grupo no contexto regional em que esteve inserido.

**Apontamentos da análise:** Dentro da efervescência marginal ligada ao psicodelismo que se deu em Pernambuco ao longo da década de 1970, a banda Ave Sangria despontava como núcleo mais coeso – único grupo mais horizontalizado de formação fixa a gerar um álbum completo – além de seus integrantes terem atuado com importância em outros projetos ligados àquele cenário musical. O grupo se expressa a partir de certa distância consciente das esferas de poder, da maioria conservadora da população local e da sociedade convencional que conheciam. Distância, essa, que pareciam fazer questão de acentuar ao provocar o ouvinte com deturpações de valores e ritmos tradicionais, bem como sonoridades pontiagudas e ásperas, não sem certa dose de humor zombeteiro. O grupo combinava com aparente despretenção formatos cancionais tipicamente brasileiros e nordestinos, como baião e samba de breque, com rock psicodélico e pesado – mistura à primeira vista próxima a dos tropicalistas, mas com contexto local, fins distintos – e eventualmente (não) aceitação no mercado. Tão longe do centro econômico-cultural do país, não procuravam disfarçar nem tampouco teatralizar seu acento nordestino enquanto apresentavam suas canções lúdicas e cortantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FAVARETTO, Celso. *Tropicália: Alegoria, Alegria*, 3 edição. Cotia: Ateliê Editorial, 2000.
- LUNA, João Carlos de O. *O Udigrudí da Pernambucália: História e música no Recife (1968-1976)*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2010.
- RIDOLFI, Aline; CANESTRELI, Ana Paula; DIAS, Tatiana K. de Mello. *Psicodelia Brasileira: Um mergulho na geração bendita*. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2007.
- ROSZAK, Theodore. *The Making of a Counter Culture*. Garden City: Anchor Books, 1969.
- SCHWARZ, Roberto. Cultura e Política 1964-1969. In: \_\_\_\_\_. *Cultura e Política*, 2 edição. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- TATIT, Luiz. *O Cancionista*, 2 edição. São Paulo: Edusp, 2002.
- TELES, José. *Do frevo ao Mangubeat*. São Paulo: Editora 34, 2000.
- Vários autores. *Anos 70: Trajetórias*. São Paulo: Editora Iluminuras, 2005.